ATIVIDADE FÍSICA E FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de Pós-Graduação em Atividade Física e Fisiologia do Exercício apresentam uma forte tendência de crescimento quantitativo e qualitativo, indicando a demanda da promoção de curso que atue diretamente na formação dos profissionais especialistas em Atividade Física e Fisiologia do Exercício, que serão capazes de reconhecer e promover debates que contribuam para o aperfeiçoamento de questões que tangenciam suas bases conceituais, históricas, teóricas e práticas quanto ao aprimoramento da formação do treinador ou auxiliar, dialogando sobre seus objetivos, fins e procedimentos, estimulando o seu repensar teórico-prático.

OBJETIVO

Formar o especialista em Atividade Física e Fisiologia do Exercício, na modalidade EAD, que seja capaz de atuar na estruturação e desenvolvimento de avaliação, prescrição e aplicação do exercício, em diversas perspectivas (rendimento, qualidade de vida e reabilitação), fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando assim, maior qualidade na educação de seus alunos e melhor a formação para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

463	Fisiologia do Exercício, Esforço e Esporte	45

APRESENTAÇÃO

Discutir as modificações fisiológicas durante o esforço físico, com ênfase nos sistemas cardíaco, respiratório, circulatório e muscular. Também trata da interferência da genética, do meio ambiente e do comportamento alimentar sobre o desenvolvimento e desempenho de exercícios. Ainda, fundamenta a relação das atividades físicas com a prevenção, surgimento e tratamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, em especial as hipocinéticas.

OBJETIVO GERAL

• Analisar os conceitos fundamentais da fisiologia do exercício, estabelecendo uma ênfase nas questões do esforço físico e o esporte

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Discutir as modificações fisiológicas durante o esforço físico • Compreender os aspectos dos sistemas cardíaco, respiratório, circulatório e muscular • Identificar a relação das atividades físicas com a prevenção

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HOMEOSTASE E ESTADO ESTÁVEL FONTES DE ENERGIA E EXERCÍCIO ORIGEM DAS FONTES DE ENERGIA PRODUÇÃO DE ENERGIA PELA ATIVIDADE CELULAR METABOLISMO ANAERÓBIO LÁTICO: SISTEMA GLICOLÍTICO FUNCIONAMENTO INTEGRADO DOS SISTEMAS ENERGÉTICOS ADAPTAÇÕES NEUROMUSCULARES E EXERCÍCIO COMPOSIÇÃO DO SISTEMA NEUROMUSCULAR E SEUS MECANISMOS AÇÕES MUSCULARES HIPERTROFIA E HIPERPLASIA ADAPTAÇÕES NEUROMUSCULARES E EFEITOS DO TREINAMENTO SISTEMA RESPIRATÓRIO E EXERCÍCIO REGULAÇÃO DA VENTILAÇÃO DURANTE O EXERCÍCIO MENSURAÇÃO DA TAXA DE ENERGIA POR MÉTODO RESPIRATÓRIO: CALORIMETRIA DIRETA MENSURAÇÃO DO METABOLISMO AERÓBIO POR MEIO DA ANÁLISE DE GASES: INTEGRAÇÃO DOS SISTEMAS CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO (VO2MAX) SISTEMA CARDIOVASCULAR E EXERCÍCIO FREQUÊNCIA CARDÍACA VOLUME SISTÓLICO PRESSÃO ARTERIAL SISTÓLICA E DIASTÓLICA DÉBITO CARDÍACO (Q) RESPOSTAS ENDÓCRINAS E EXERCÍCIO RESPOSTAS HORMONAIS E EXERCÍCIO REGULAÇÃO HORMONAL E EXERCÍCIO PROGRESSIVO, INTENSO E PROLONGADO

REFERÊNCIA BÁSICA

DARIDO, S. C. (Org.). Educação física no ensino superior. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011. HARGREAVES, M. Metabolismo dos carboidratos e exercício físico. In: GARRET JÚNIOR, W.E.; KIRKENDALL, D. T. A ciência do exercício e dos esportes. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003. p. 23-29. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6.ed. São Paulo: Manole Editora, 2009

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MELLO, M. T. et al. O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 11, n. 3, p. 203-207, 2005. PEREIRA, B.; SOUZA JÚNIOR, T. P. Adaptação e rendimento físico: considerações biológicas e antropológicas. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 13, n. 2, p. 145-152, 2005. PEREIRA, B.; SOUZA JÚNIOR, T. P. Metabolismo celular e exercício físico: aspectos bioquímicos e nutricionais. São Paulo: Phorte Editora, 2004.

PERIÓDICOS

GRAEF, F. I.; KRUEL, L. F. M. Frequência cardíaca e percepção subjetiva do esforço no meio aquático: diferenças em relação ao meio terrestre e aplicações na prescrição do exercício: uma revisão. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 12, n. 4, p. 221-228, 2006.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4796	**Bioestatística**	**60**

APRESENTAÇÃO

Noções de Bioestatística; Planejamento de uma pesquisa; Estudos observacionais e experimentais ; Estudos prospectivos e retrospectivos; Estudos longitudinais e de corte transversal; Estudos de caso-controle e coorte; Distribuição de frequências; Representação gráfica de dados; Histograma; Tipos de distribuições; Medidas de variação; Coeficiente de variação; Coeficiente de assimetria; Probabilidades; Definições de probabilidade; Epidemiologia; Teste de diagnóstico; Distribuições de probabilidades; Inferência Estatística; Teste para a média de um único grupo de observações; indicadores de saúde e estatísticas vitais; Indicadores de saúde; Mortalidade; Curva de mortalidade proporcional, quantificação da mortalidade proporcional e ISU; Letalidade.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver uma análise teórica a respeito dos conceitos da bioestatística.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Compreender as noções de bioestatística
- Analisar os estudos observacionais e experimentais
- Entender as definições de probabilidade
- Identificar os indicadores de saúde e mortalidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NOÇÕES DE BIOESTATÍSTICA PLANEJAMENTO DE UMA PESQUISA ESTUDOS OBSERVACIONAIS E EXPERIMENTAIS ESTUDOS PROSPECTIVOS E RETROSPECTIVOS ESTUDOS LONGITUDINAIS E DE CORTE TRANSVERSAL ESTUDOS DE CASO-CONTROLE E COORTE AMOSTRAGEM TIPOS DE DADOS DADOS CATEGÓRICOS DADOS NUMÉRICOS OUTROS TIPOS DE DADOS DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS NÃO-AGRUPADAS DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS AGRUPADAS REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE DADOS GRÁFICOS DE SETORES GRÁFICOS DE BARRAS E COLUNAS GRÁFICOS DE DISPERSÃO GRÁFICO DE SÉRIES DE TEMPO HISTOGRAMA POLÍGONO DE FREQUÊNCIAS TIPOS DE DISTRIBUIÇÕES MEDIDAS DE POSIÇÃO MÉDIA ARITMÉTICA MEDIANA (ME) PERCENTIL MEDIDAS DE VARIAÇÃO COEFICIENTE DE VARIAÇÃO COEFICIENTE DE ASSIMETRIA BOXPLOT OU DIAGRAMA DE CAIXAS PROBABILIDADES DEFINIÇÕES DE PROBABILIDADE PROBABILIDADE CONDICIONAL TEOREMA DE BAYES ALGUMAS APLICAÇÕES DAS PROBABILIDADES COMPARAÇÃO DE RISCOS E RISCO RELATIVO EPIDEMIOLOGIA TESTE DE DIAGNÓSTICO DISTRIBUIÇÕES DE PROBABILIDADES DISTRIBUIÇÃO BINOMIAL DISTRIBUIÇÃO POISSON DISTRIBUIÇÃO EXPONENCIAL DISTRIBUIÇÃO NORMAL DISTRIBUIÇÕES AMOSTRAIS DISTRIBUIÇÃO T DE STUDENT INFERÊNCIA ESTATÍSTICA INTERVALOS DE CONFIANÇA TESTE DE HIPÓTESE VALOR P ERROS TIPO I E II PROCEDIMENTO GERAL DE TESTE DE HIPÓTESE COMPARAÇÃO DE GRUPOS: DADOS CONTÍNUOS TESTE PARA A MÉDIA DE UM ÚNICO GRUPO DE OBSERVAÇÕES TESTE DO SINAL E TESTE DE WILCOXON TESTE PARA AS MÉDIAS DE DOIS GRUPOS DE OBSERVAÇÕES PAREADAS TESTE PARA AS MÉDIAS DE DOIS GRUPOS INDEPENDENTES TESTE DE MANN-WHITNEY COMPARAÇÃO DE MAIS DE DUAS MÉDIAS INDEPENDENTES TESTES DE NORMALIDADE UMA ÚNICA PROPORÇÃO PROPORÇÕES EM DOIS GRUPOS INDEPENDENTES DUAS PROPORÇÕES EM AMOSTRAS PAREADAS TESTE ?2 INDICADORES DE SAÚDE E ESTATÍSTICAS VITAIS INDICADORES DE SAÚDE MORTALIDADE TAXA DE MORTALIDADE GERAL TAXA DE MORTALIDADE ESPECÍFICA TAXA DE MORTALIDADE ESPECÍFICA POR CAUSA TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL SUBDIVISÕES DO PERÍODO INFANTIL CAUSAS DA MORTALIDADE INFANTIL NEONATAL E PÓS-NEONATAL TAXA DE MORTALIDADE MATERNA O CÁLCULO DA TMM ÍNDICE DE SWAROOP-UEMURA RAZÃO DE MORTALIDADE PROPORCIONAL CAPÍTULOS DA CID-10 MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRUPO DE CAUSAS NA POPULAÇÃO COM 60 ANOS OU MAIS MORTALIDADE PROPORCIONAL POR GRUPO DE CAUSAS CURVA DE NELSON MORAES CURVAS DE NELSON MORAES CNM E O ÍNDICE DE GUEDES E GUEDES CURVA DE MORTALIDADE PROPORCIONAL, QUANTIFICAÇÃO DA MORTALIDADE PROPORCIONAL E ISU LETALIDADE

REFERÊNCIA BÁSICA

DAWSON, B.; TRAPP, R. G. Bioestatística básica e clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: Edi tora McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2003. PAGANO, M., Gauvreau, K. (2000), Princípios de Bioestatística, Thomson, São Paulo. SOARES, J., Siqueira, A. L. (2002), Introdução à Estatística Médica, COOPMED Editora Médica, Belo Horizonte.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALTMAN, D. (1991), Practical Statistics for Medical Research, Chapman & Hall, London. BUSSAB, W., Morettin, P. (2005), Estatística Básica, Editora Saraiva, São Paulo. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2003 DÍAZ, F.R., López, F.J.B. (2007), Bioestatística, Thomson, São Paulo. MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. Noções de probabilidade e estatística. São Paulo: Edusp, 2002.

PERIÓDICOS

MORETTIN, L.G. Estatística Básica, Volume 1 (Probabilidade) e Volume 2 (Inferência), Makron Books, São Paulo. 2000

76	Metodologia do Ensino Superior	30

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

4795	Treinamento Físico	45

APRESENTAÇÃO

História do treinamento físico; O treinamento total de Raoul Mollet; Comissão técnica preparação técnico-tática; Preparação psicológica; Preparação complementar; Princípios científicos do treinamento físico; Princípio da adaptação; Princípio da sobrecarga; Princípio da continuidade; Princípio da especificidade; Estudo das qualidades físicas; Resistência; Coordenação; descontração; Agilidade; velocidade; Periodização de treinamento; A periodização do treinamento físico; O caráter cíclico do treinamento físico; Treinamento cardiopulmonar; Treinamento neuromuscular.

OBJETIVO GERAL

• Compreender os fundamentos teóricos metodológicos do treinamento físico.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Analisar a formação histórica do treinamento físico • Compreender aspectos conceituais do treinamento cardiopulmonar e neuromuscular • Entender sobre princípio da sobrecarga, continuidade e especificidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRIA DO TREINAMENTO FÍSICO O TREINAMENTO TOTAL DE RAOUL MOLLET COMISSÃO TÉCNICA PREPARAÇÃO TÉCNICO-TÁTICA PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA PREPARAÇÃO COMPLEMENTAR PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DO TREINAMENTO FÍSICO PRINCÍPIO DA ADAPTAÇÃO PRINCÍPIO DA SOBRECARGA PRINCÍPIO DA CONTINUIDADE PRINCÍPIO DA ESPECIFICIDADE ESTUDO DAS QUALIDADES FÍSICAS RESISTÊNCIA COORDENAÇÃO DESCONTRAÇÃO AGILIDADE VELOCIDADE PERIODIZAÇÃO DE TREINAMENTO A PERIODIZAÇÃO DO TREINAMENTO FÍSICO O CARÁTER CÍCLICO DO TREINAMENTO FÍSICO TREINAMENTO CARDIOPULMONAR TREINAMENTO NEUROMUSCULAR

REFERÊNCIA BÁSICA

ASTRAND, Per Olof & RODAHL, Kaare – Tratado de fisiologia do exercício. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980. BOMPA, Tudor O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. – São Paulo: Phorte Editora, 2002. DANTAS, Estélio H. M. – A prática da Preparação Física. Rio de Janeiro,1. ed, Editora SPRINT, 1985

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DANTAS, Estélio H. M. – Os princípios científicos do Treinamento físico. Trabalho apresentado no Seminário Técnico da Federação de Ginástica do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1980. MATTHEWS, Donald K. & FOX , Edward L. – Bases fisiológicas da educação físicas e dos esportes, 3. ed. Rio de Janeiro, Interamericana, 1983. MOLLET, Raul - Lentrainement total. Bruxelas, Consell International de Sport Militaire, 1963. NETO, F. P. M. Marketing no Esporte. Rio de Janeiro: Incentive, 1986.

PERIÓDICOS

PEREIRA DA COSTA, L. Fundamentos do Treinamento físico. Caderno Didático. Departamento de Educação Física. 1972.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

464	Nutrição Desportiva	45

APRESENTAÇÃO

Apresenta questões fundamentais da nutrição humana (seus conceitos e definições), considerando os conhecimentos sobre macronutrientes (carboidratos, lipídios, proteínas), micronutrientes (vitaminas e minerais) e hidratação, relacionando-os com a preparação, execução e recuperação das atividades físicas. Ainda tratando da suplementação e ergogênia nutricional.

OBJETIVO GERAL

• Promover uma discussão teórico sobre as questões fundamentais que compõe a nutrição humana

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Entender os conceitos e definições da nutrição humana • Compreender os conhecimentos sobre macronutrientes e micronutrientes • Entender os aspectos de suplementação e ergogênia nutricional

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

NECESSIDADES ENERGÉTICAS ESTRATÉGIAS GERAIS PROTEÍNA HIDRATOS DE CARBONO GORDURA FLUÍDOS ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS ESTIMULAÇÃO DA SÍNTESE PROTEICA MUSCULAR MAXIMIZAÇÃO DO RENDIMENTO (COM FOCO NOS HIDRATOS DE CARBONO) PERDA DE PESO SUPLEMENTOS ALIMENTARES E ALIMENTOS ESPORTIVOS

REFERÊNCIA BÁSICA

COUCEIRO, Patrícia; SLYWITCH, ERIC; LENZ, Franciele. Padrão alimentar da dieta vegetariana. einsteín, 2008; 6(3):365-73. DUNFORD, M. Fundamentos de Nutrição no Exercício e no Esporte. Barueri, SP: Manole, 2012. GIL-ANTUÑANO, N. P.; ZENARRUZABEITIA, Z. M.; CAMACHO, A. M. R. Alimentación, Nutrición e Hidratación en el Deporte. Servicio de Medicina, Endocrinología y Nutrición, Centro de Medicina del Deporte, Consejo Superior de Deportes. Madrid: mar. 2009

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

Clark, N. Guia de Nutrição Desportiva: Alimentação para uma vida ativa. 2. Ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. Hirschbrunch, M. D.; Carvalho, J. R. Nutrição Esportiva: uma visão prática. 2ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2008. MCArdle, w. D.; Frank, I.; Katch, V. L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. Volpe, S. L; Sabelawski, S.B; Mohr, C.R. Nutrição para Praticantes de Atividade Física com Necessidades Dietéticas Especiais. São Paulo: ROCA, 2010. • Zurich. Conferência Internacional de Consenso. Nutrición en el Fútbol: una Guía Prática para Comer y Beber para Mejorar la Salud y el Rendimento. Sep. 2005. Actualizado em enero, 2010.

PERIÓDICOS

Panza, V.P; Coelho, M.S.P; Di Pietro, P.F, et al- Consumo alimentar de atletas: reflexões sobre recomendações nutricionais, hábitos alimentares e métodos para avaliação do gasto e consumo energético. Rev. Nutr. Campinas, 20 (6):681-692, nov/dez,2007

4797	Reabilitação	60

APRESENTAÇÃO

Tipos De Reabilitação Quanto Ao Foco Da Intervenção; Objetivos De Reabilitação Quanto Às Características Do Quadro; Tipos De Reabilitação Quanto Ao Ponto De Partida; Modelo Compreensivo De Reabilitação; Programa De Reabilitação Da Comunicação: Uma Ilustração; Mensuração Dos Resultados Da Reabilitação; Efeito, Eficácia E Efetividade; Níveis De Evidência; Evidências Comportamentais E De Neuroimagem.

OBJETIVO GERAL

Promover uma análise teórico metodológica sobre os conceitos de reabilitação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Entender as características fundamentais da reabilitação

• Analisar os tipos De Reabilitação Quanto Ao Ponto De Partida

• Compreender a relação entre efeito, Eficácia E Efetividade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TIPOS DE REABILITAÇÃO QUANTO AO FOCO DA INTERVENÇÃO OBJETIVOS DE REABILITAÇÃO QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS DO QUADRO TIPOS DE REABILITAÇÃO QUANTO AO PONTO DE PARTIDA PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DA COMUNICAÇÃO: UMA ILUSTRAÇÃO MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS DA REABILITAÇÃO NÍVEIS DE EVIDÊNCIA EVIDÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E DE NEUROIMAGEM

REFERÊNCIA BÁSICA

BARBANTI, E. J. Efeito da Atividade Física na Qualidade de Vida em Pacientes com Depressão e Dependência Química. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v11, n 1, p. 37-45. 2006. FERREIRA, S. E. et al. Neuroadaptação: uma proposta alternativa de atividade física para usuários de drogas em recuperação. Revista Brasileira Ciência e Movimento, Brasília, DF, 2001. SANTOS, D. L. Influência do Exercício Físico Intenso de Curta Duração sobre a Memória Recente. Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação Física, UFRGS, 1994

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KRISTENSEN CH, ALMEIDA RMM, GOMES WB. Desenvolvimento histórico e fundamentos metodológicos da neuropsicologia cognitiva. Psicol Reflex Crit. 2001; 14:259-74. WILSON BA, GRACEY F. Towards a comprehensive model of neuropsychological rehabilitation. In: Wilson BA, Gracey F, Malley D, Bateman A, Evans JJ (orgs.). Neuropsychological rehabilitation: theory, models, therapy and outcome. New York: Cambridge University Press; 2009. HAASE VG, LACERDA SS. Neuroplasticidade, variação interindividual e recuperação funcional em neuropsicologia. Temas em Psicologia da SBP. 2004;12(1):28-42.

PERIÓDICOS

VOOS MC, DO VALLE LE. Estudo comparativo entre a relação do hemisfério acometido no acidente vascular encefálico e a evolução funcional em indivíduos destros. Rev Bras Fisioterapia. 2008;12(2):113-20.

4799	Atividade Física e Promoção a Saúde	30

APRESENTAÇÃO

Definição de Conceitos Principais; Epidemiologia; Promoção da Saúde, Prevenção Primária, Secundária e Terciária; Benefícios da Atividade Física em Situações Especiais; Saúde x Doença: Transtornos Alimentares e da Imagem Corporal.

OBJETIVO GERAL

Promover uma análise conceitual e metodológica sobre os princípios básicos da atividade física e a promoção da saúde.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Compreender conceitos de epidemiologia

• Analisar os princípios da promoção da saúde

• Identificar os benefícios da atividade física

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR COMO TRATAMENTO NÃO-FARMACOLÓGICO FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA A ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE ALTERAÇÕES BIO-PSICOSSOCIAIS ALTERAÇÕES BIOLÓGICAS (FISIOLÓGICAS) ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS ALTERAÇÕES SOCIAIS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO COMBATE À OSTEOPOROSE EM MULHERES ACIMA DE 45 ANOS DE IDADE ESQUELETO HUMANO E FORMAÇÃO ÓSSEA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS NO AVANÇAR DA IDADE RECOMENDAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE ATIVIDADE FÍSICA

REFERÊNCIA BÁSICA

BRUM, P. C., et al. Adaptações agudas e crônicas do exercício físico no sistema cardiovascular. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo – SP, 2004. FERREIRA, S.R.G.; ZANELLA, M.T. Epidemiologia da hipertensão arterial associada à obesidade. Revista Brasileira de Hipertensão. São Paulo – SP, 2000. FRANCHI, K.M.B.; JÚNIOR, R.M.M. Atividade física: uma necessidade para a boa saúde na terceira idade. RBPS, 2005

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

IRIGOYEN, M.C. et al. Exercício físico no diabetes melito associado à hipertensão arterial sistêmica. Revista Brasileira de Hipertensão. São Paulo – SP, 2003. MERCURI, N.; ARRECHEA, V. Atividade física e diabetes mellitus. Jornal Multidisciplinar do Diabetes e das Patologias Associadas. Buenos Aires, 2001. MONTEIRO, Maria de F.; FILHO, Dário C. Exercício físico e o controle da pressão arterial. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Niterói - RJ, 2004. SLEAP, M.; WARBUSTON, P. Physical activity levels of 5-11-years-old children in England as determined by continuous observation. Res Q Exerc Sport, v.63, n.3, p. 238-245, 1992. STYNE, D.M. Childhood and adolescent obesity. Prevalence and significance. Pediatr Clin North Am, n.48, p. 823-854, 2001.

PERIÓDICOS

CARVALHO, T. et al. Posição oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: atividade física e saúde. Revista Brasileira De Medicina Do Esporte. 1996.

4798	Cinesiologia e Cineantropometria	45

APRESENTAÇÃO

Evolução da Biometria e Uso Atual Pela Educação Física; Avaliação Antropométrica; Cinesiologia; Biomecânica; Cineantropometria; Método Cineantropométrico.

OBJETIVO GERAL

Promover uma análise histórico e metodológica sobre os princípios da cinesiologia e cineantropometria.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Entender os métodos cineantropométrico

• Desenvolver uma avaliação antropométrica

• Analisar a evolução da biometria e o uso da educação física.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EVOLUÇÃO DA BIOMETRIA E USO ATUAL PELA EDUCAÇÃO FÍSICA AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DEFINIÇÃO, CONCEITOS E BREVE HISTÓRIA TESTAR, MEDIR, AVALIAR QUALIDADE X VALIDAÇÃO MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL ÍNDICES DERIVADOS DE MEDIDAS ÍNDICES DERIVADOS DAS CIRCUNFERÊNCIAS ÍNDICES DERIVADAS DAS MEDIDAS DAS DOBRAS CUTÂNEAS CINESIOLOGIA BIOMECÂNICA CINEANTROPOMETRIA CINEANTROPOMETRIA – UMA ESPECIALIZAÇÃO CIENTÍFICA EMERGENTE MÉTODO CINEANTROPOMÉTRICO

REFERÊNCIA BÁSICA

PONTES, S. Caracterizar o estado de aptidão física e composição corporal, em dois momentos diferenciados, em raparigas dos 10 aos 18 anos. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa, 2003. PUJOL, Ana Paula. Avaliação antropométrica em estética. In: PUJOL, Ana Paula (org.). Nutrição aplicada à estética. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011 SIMONEAU, Guy G. Cinesiologia da marcha. In: NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação. Tradução: Renata Scavone de Oliveira. Rio de Janeiro: Mosby/Elsevier, 2011.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, J.P.; LUZARDO. A.; DE ROSE. E.H. Potência Anaeróbica em Indivíduos Treinados e Não Treinados. Revista Brasileira do Esporte. São Caetano do Sul, 1(3):11-15. maio. 1980. SANTOS, L.M.P.; VASCONCELOS, F.A.G. Avaliação antropométrica da criança e do adolescente In: Costa MCO, Souza RP, organizadores. Semiologia e atenção primária à criança e ao adolescente. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter; 2005: 130-148. SANTOS, N. et al. Antropotecnologia: a ergonomia nos sistemas de produção. Curitiba: Gênesis, 1997.

PERIÓDICOS

VANNUCCHI, H. et al. Avaliação antropométrica e bioquímica do estado nutricional. Rev Med Hosp Clínic FMRP 1984; 17: 17-28.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Este curso de pós-graduação Lato Sensu em Atividade Física e Fisiologia do Exercício é voltado aos profissionais com formação superior (Licenciatura e Bacharelado) em Educação Física ou Fisioterapia, além de profissionais que julguem possuir alguma aproximação ou interação com os núcleos de discussão de Atividade Física e Fisiologia do Exercício.